

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (PÔSTER)

NOME: FRANCIELE COSTA CHAGAS

TÍTULO: OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO E CONSUMO DOS AGROTÓXICOS SOBRE A SAÚDE DA TRABALHADORA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL.

AUTORES: FREDERICO DAIA FIRMIANO, FRANCIELE COSTA CHAGAS, FRANCIELE COSTA CHAGAS/KARLA JULIANA, FREDERICO DAIA FIRMIANO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: AGRONEGÓCIOS; REVOLUÇÃO VERDE; AGROTÓXICOS; SAÚDE DA TRABALHADORA

RESUMO

A expansão do agronegócio nos últimos anos vem provocando acentuado aumento da utilização do chamado "pacote tecnológico da revolução verde", entre os quais, destacam-se os agrotóxicos. Atualmente, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, o que se traduz em um consumo médio anual, por cada brasileiro, de 7,2 litros de agrotóxicos por ano. Dessa maneira, tal modelo produtivo tem produzido inúmeras contradições sociais, como o aumento exponencial de casos de doenças e até mortes em razão da utilização e do consumo de agrotóxicos.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar os problemas decorrentes da utilização intensiva e consumo de agrotóxicos no Brasil, particularmente, sobre a saúde humana de trabalhadoras do campo que, cotidianamente, convivem com este modelo de produção, sobretudo, no âmbito da agricultura familiar.

Trata-se de pesquisa teórica, bibliográfica e documental, que visa identificar os dados acerca da utilização e consumo de agrotóxicos no âmbito da agricultura familiar e seus impactos sobre a saúde da trabalhadora do campo. Partimos da definição da problemática em torno dos agrotóxicos no Brasil, buscando capturar, metodologicamente, as contradições que encetam. Com isso, pretendemos configurar qualitativa e quantitativamente, as situações de impacto dos agrotóxicos em torno da saúde da mulher no campo, a partir dos dados e relatos encontrados na literatura brasileira sobre o tema.

Até o momento, foi possível identificar, entre a heterogênea e escassa literatura sobre o tema que, em geral, as mulheres são duplamente impactadas, seja pelo trabalho direto na agricultura, seja pelo convívio com seus cônjuges e filhos que trabalham diretamente com o uso de agrotóxico, apresentando, não raro, problemas diversos, que vão desde a interrupção da gravidez até altos índices e taxas de câncer de mama e ovário, além de maior propensão a doenças renais e depressão.